

SEMIÓTICA DISCURSIVA E RELIGIOSIDADE POPULAR: A DISCURSIVIZAÇÃO DO ESPAÇO SAGRADO DA CAPELA DE SINHOZINHO NO MUNICÍPIO DE BONITO, MS

Maria do Carmo Souza Drumond¹

Sueli Maria Ramos da Silva²

RESUMO: Propomos no presente artigo, como objetivo geral, analisar semioticamente os elementos de discursivização do espaço sagrado da capela de Sinhozinho, localizada em Bonito, Mato Grosso do Sul. Procuramos, ainda, como objetivos específicos, estabelecer a homologação das categorias do plano do conteúdo e do plano de expressão, bem como da representatividade de Sinhozinho³. Delimitamos como objeto de pesquisa o espaço interno da capela, representada por meio de fotografias, tendo o altar como objeto principal. Nosso trabalho se fundamenta nos Estudos de Linguagens, mais especificamente, na semiótica discursiva, em seus recentes desdobramentos plásticos e tensivos. Temos como base a metodologia do semissimbolismo e dos fundamentos tensivos dos conceitos de triagem e mistura apresentados por Zilberberg. Esperamos que este trabalho possa contribuir para os estudos na área de semiótica e discurso religioso, cuja justificativa se alicerça pela escassez do tema, principalmente, de estudos voltados para análises de elementos de religiosidade popular, sobretudo de natureza visual.

1218

Palavras-chave: Semiótica Discursiva. Semissimbolismo. Discurso religioso. Religiosidade Popular. Sinhozinho.

ABSTRACT: We propose in this article, as a general objective, to semiotically analyze the elements of discursivization of the sacred space of the chapel of Sinhozinho, located in Bonito, Mato Grosso do Sul. content and expression plan, as well as the representativeness of Sinhozinho^[1]. As an object of research, we delimited the internal space of the chapel, represented through photographs, with the altar as the main object. Our work is based on Language Studies, more specifically, on discursive semiotics, with its recent plastic and tensive developments. We are based on the methodology of semi-symbolism, and on the tensive foundations of the concepts of sorting and mixing presented by Ziberberg. We hope that this can contribute to studies in the area of semiotics and religious discourse, whose justification is based on the scarcity of the theme, mainly, of studies focused on the analysis of elements of popular religiosity, especially of a visual nature.

Keywords: Discursive Semiotics. Semi-symbolism Religious speech. Popular Religiosity. Sinhozinho.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem – FAALC – UFMS.

² Doutora em Semiótica e Linguística Geral – FFLCH-USP. Docente permanente do programa de pós-graduação em Estudos de Linguagens – FAALC – UFMS.

³ Sinhozinho apareceu na região de Bonito no início da década de 1940 dizendo ser o enviado de Deus para evangelizar o povo. Como tinha a identidade desconhecida, seus seguidores o batizaram de Sinhozinho. Também era chamado pelos seus seguidores de Mestre Divino, Homem Santo e Profeta.

INTRODUÇÃO

Traçar pesquisas acerca do discurso religioso e de estudos acerca de religiosidade, sobretudo de natureza popular no âmbito acadêmico, é uma tarefa deveras desafiadora. Desafiadora na medida em que cumpre nos desvencilharmos do lócus, espaço de pertencimento, a região de Bonito, assim como de quaisquer determinações de fé pessoais, na medida em que, tendo como base a semiótica, analisamos cientificamente o sentido do texto, bem como as suas estratégias de construção de sentido.

Nosso trabalho consiste na análise do enunciado(fotos) do interior da Capela de Sinhozinho, localizada na região da Campina Sagrada, área rural de Bonito incluindo o altar, a Cruz, o velário e oferendas, um espaço de materialização do discurso de divulgação religiosa. Esperamos dessa forma, contribuir para o desenvolvimento de pesquisas em semiótica discursiva semissimbólica e plástica.

Sendo assim, tendo como referência as categorias plásticas topológicas, eidéticas e cromáticas da semiótica visual, a qual denominamos semissimbolismo, tomamos como recorte para a análise das imagens do espaço sagrado enquanto enunciado divulgador da devoção popular a Sinhozinho e a Nossa Senhora Aparecida, a santa escolhida pelo Mestre para receber a homenagem na capela. A hipótese é de que a ordem disposta dos santos e da cruz bem como dos demais elementos figurativos referem-se à significação da manifestação característica de um povo e de uma região discursivizada no espaço sacralizado, tendo Sinhozinho como enunciador do discurso proposto para essa análise.

A proposta para este trabalho se alicerça nas imagens(fotografias), orientada pelos elementos figurativos que a compõe no viés da religiosidade popular, caracterizada como representação de Sinhozinho presente no cotidiano das pessoas na significação da sua passagem pela região na década de 1940 como um Mestre Divino, um Santo que, segundo a configuração discursiva dos fiéis, veio a mando de Deus como enunciador das profecias divinas para libertá-los dos males terrestres. Seu discurso, assim como seus ensinamentos, perpassaram as gerações através do culto aos preceitos deixados bem como os rituais praticados pelo Mestre, como assim o designam.

Antes de procedermos à análise em nosso trabalho, apresentamos algumas definições acerca da teoria nas quais nos alicerçamos. Nosso trabalho se vincula nos

domínios dos Estudos da Linguagem, no que concerne aos estudos de Semiótica e Linguística Geral, mais especificamente, na semiótica discursiva, teoria da significação proposta por A.G. Greimas, alicerçada pelos seus desdobramentos tensivos e plásticos.

Quando um crítico fala da pintura ou da música, pelo próprio fato de que fala, pressupõe ele a existência de um conjunto significante “pintura”, “música. Sua fala constitui pois, em relação ao que vê ou ouve, uma metalingua. Assim, qualquer que seja a natureza do significante ou o estatuto hierárquico do conjunto significante considerado, o estudo de sua significação se encontra situado num nível metalinguístico em relação ao conjunto estudado (GREIMAS, 1979, p.23)

Como percebemos, a proposta de Greimas é analisar o plano de linguagem na expressão e no conteúdo. Desse modo, o olhar para o texto vai além dos signos, para a arquitetura que envolve a sua composição. Nesse sentido é que se justifica a metodologia do percurso gerativo para explorar a construção do sentido ou a construção da significação no interior do texto. Assim sendo, delineamos nossa proposta de discursivização do espaço sagrado mediante a concatenação do plano de conteúdo e do plano de expressão das unidades em análise, ou seja, as fotografias do interior da capela onde revelam as imagens de Nossa Senhora Aparecida, Sinhozinho, São João Batista, a Cruz esculpida por Sinhozinho, oferendas e velário

1220

No trabalho aqui proposto, por se tratar de uma análise visual (fotografia), temos como foco os conceitos da análise discursiva alicerçados pelos princípios da metodologia do semissimbolismo. Salientamos que a semiótica discursiva está fundamentada na busca de definição de sentido do seu objeto definido como texto relativo a toda e qualquer manifestação de linguagem presente nas relações sociais. Para Barros (2005, p. 53-54):

A análise discursiva opera, por conseguinte, sobre os mesmos elementos que a análise narrativa, mas retoma aspectos que tenham sido postos de lado, tais como as projeções da enunciação no enunciado, os recurso e persuasão utilizados pelo enunciador para manipular o enunciatário ou a cobertura figurativa dos conteúdos narrativos abstratos. (BARROS, 2005,p. 53-54)

Segundo Pietroforte (2019, p.21), a manifestação de um texto é dada pela relação entre o plano conteúdo e o plano de expressão. O autor afirma que:

Deixado de lado pela semiótica em um primeiro momento teórico, o plano de expressão passa a ser estudado na teoria dos sistemas semissimbólicos. Em muitos textos o plano da expressão funciona apenas para a veiculação do conteúdo, como na conversação por exemplo. No entanto, em muitos outros, ele passa a “fazer sentido”. Quando isso acontece, uma forma da expressão é

articulada com uma forma do conteúdo, e essa relação é chamada semissimbólica. ((PIETROFORTE, 2019, p. 21)

Destarte, as contribuições trazidas por estudiosos na área da semiótica discursiva estão alicerçadas dentro da vertente estudos da linguagem. Tais contribuições permitem afirmar que a partir das imagens(fotos) propostas como texto para análise, as relações e a forma das projeções da enunciação com o quais Sinhozinho produziu no imaginário das pessoas revelado no espaço sacralizado da capela de Sinhozinho são memórias vividas e revidas que atraem milhares de pessoas ao local.

Importante para compreensão da epistemologia semiótica para a presente análise, situarmos o lócus de onde erigimos nossa reflexão a contribuição, a semiótica discursiva. Para realizar o processo de leitura do texto, reiteramos que a produção de sentido é possível de concretização através do percurso gerativo de sentido, processo de organização textual e dos mecanismos enunciativos de produção e de recepção do texto

O início dos estudos religiosos no âmbito da semiótica greimasiana tem início mediante a publicação da obra *Du Sens* (GREIMAS,1970/GREIMAS,1975).

Tomamos como base os estudos realizados acerca do discurso religioso no Brasil, especificamente das pesquisas de Silva (2018, 2020) e Cardoso (2017). Destacamos de Silva (2018) o artigo *Teorias da linguagem e estudos das religiões*, onde a autora faz uma reflexão sobre o quadro epistemológico da semiótica de linha francesa. Na análise, a autora afirma o pensamento sobre os estudos greimasianos no que se refere ao objeto religioso, definindo texto como toda manifestação linguageira presente nas práticas sociais.

Destacamos, ainda, outro estudo realizado por (SILVA, 2020) quando referenda a importância de ampliar os estudos semiótica e discurso religioso, dado aos poucos trabalhos realizados dentro da semiótica greimasiana. Na análise proposta, toma como objeto a iconografia Cruz bizantina de São Damião e, por meio da análise dos seus elementos topológicos, cromáticos e eidéticos, realiza a operacionalidade do conceito de semissimbolismo no espaço litúrgico da igreja católica.

Outros autores se apresentam com trabalhos pioneiros para os estudos acerca dos estudos religiosos no Brasil. Destacamos a concepção que vem sendo discutida e apresentada em pesquisas dos estudos semióticos do discurso religioso como a tese de doutorado de CARDOSO (2017). Em sua pesquisa, o autor apresenta a discussão da relação

dos cristãos com a Bíblia Sagrada dentro dos vieses discursivos bíblico, religioso e historiográfico, fazendo uma reflexão sobre a presença do divino no discurso bíblico. O autor conclui em sua pesquisa que no texto bíblico, Deus é a fonte de todos os bens, materiais e espirituais. Segundo o autor:

O mundo divino recortado a partir do enunciado bíblico é caracterizado pela amplificação máxima das categorias da enunciação. É no contexto desse mundo divino que o enunciador bíblico se apresenta como aquele que, por meio do enunciado, conduz o enunciatário a crer naquilo que Deus fala às pessoas de todos os tempos e lugares. (CARDOSO, 2017, p. 229)

Sobre Sinhozinho, nosso objeto de análise, nas buscas realizadas encontramos estudos e pesquisas nas áreas da antropologia, geografia, cultura e turística. Destacamos os estudos realizados por D'Abadia e do Carmo (2019); Santos e Andrade(2013); Banducci(2011).

As pesquisadoras D'Abadia e Docarmo (2019) no artigo “Da devoção religiosa à prática na Romaria em Bonito-MS” desenvolveram uma pesquisa na área de geografia voltada para o setor sócioeconômico com o objetivo de identificar as experiências culturais no cerrado do Centro-Oeste Brasileiro e o impacto dessas representações na economia local. Elas constataram na pesquisa que Sinhozinho é um Santo expresso nas manifestações religiosas populares como Romarias e atividades religiosas. As autoras afirmam que os seguidores de Sinhozinho acreditam nos milagres realizados por Ele e que nas celebrações religiosas é possível presenciar testemunhos de pessoas louvando graças recebidas e pessoas suplicando por graças. As autoras constaram que as celebrações religiosas são importantes para as atividades culturais e econômicas de Bonito e para o Centro-oeste

Destacamos, ainda, o pesquisador da UFMS Alvaro Banducci Junior (2011), no trabalho antropológico registrado em CDROOM FIC- Fundação de Cultura do Estado de MS *Sinhozinho, a história que Bonito pouco conta* e em sua palestra disponível em <https://youtu.be/AMeaf1-ngXg>. Banducci realizou uma pesquisa falando de Bonito e da região nos períodos que antecederam à chegada, a permanência e após a partida de Sinhozinho da região. O foco principal do seu trabalho está voltado para o trabalho de evangelização de Sinhozinho na região, bem como o comportamento religioso das pessoas antes e após a convivência com o Mestre Divino. Banducci conclui em sua pesquisa que os

ensinamentos religiosos de Sinhozinho foram determinantes na construção das relações religiosas entre as pessoas que conviveram com o Mestre, bem como as gerações futuras.

Na área de linguagem encontramos o trabalho de conclusão de curso de Jornalismo da UFMS das acadêmicas Kemila Pellin dos Santos e Geisiany Gomes de Andrade. As pesquisadoras realizaram um documentário alicerçado nas entrevistas e relatos de pessoas e de familiares que conviveram com Sinhozinho. O trabalho realizado pelas acadêmicas concluiu a importância do legado religioso e cultural deixado por Sinhozinho para Bonito e região.

A nossa pesquisa alicerça-se nos estudos apresentados pelos pesquisadores acima mencionados. Porém, ela se constrói pela necessidade de trazemos elementos inovadores para os estudos acerca do discurso religioso como os elementos de discursivização do espaço sagrado de Sinhozinho, Bonito, região Centro-Oeste dentro da perspectiva da religiosidade popular expressa por um povo fronteiriço Brasil/Paraguai. Soma-se a isso que a nossa análise caminha pela metodologia semissimbólica plástica e noções tensivas de triagem e mistura de Zilberberg.

ANÁLISE DO ESPAÇO SACRALIZADO

Sobre religiosidade popular e Sinhozinho

Bonito está situada na região da fronteira. Sua construção histórica e cultural é de mistura de culturas, costumes e tradições entre gaúchos, mineiros e mato-grossenses do sul, do Norte e paraguaios. Os costumes e tradições indígenas herdados dos Kadiweu e Terena também fazem parte da construção racial, histórica e cultural do povo da região. Soma-se a essas constatações, a população flutuante que se sentem atraída pelas belezas naturais da Região. A Capela de Sinhozinho é discursivizada pelos enunciadores do turismo como o espaço da religiosidade popular de Bonito.

A Capela de Sinhozinho está localizada nas terras da família do Senhor Hilário Sanches, área rural do Município de Bonito, hoje chamada de Campina Sagrada. Após percorrer a região pregando a palavra de Deus, construindo pequenas capelas e edificando cruzeiros por onde passava, Sinhozinho se instalou na região da campina e construiu a capela onde fez homenagem a Nossa Senhora Aparecida. No interior dela temos cruzeiros

esculpidas pelo Mestre e outros objetos do seu pertence como o estandarte de São João e o banner com a sua imagem. Nesse local organizavam-se as rezas e novenas e peregrinações dos fiéis. No dia doze de outubro acontece a romaria saindo do centro da cidade de Bonito até a capela onde acontecem as celebrações.

Segundo Eliade (1992, p.17), o espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso [...] nada pode começar, nada se pode fazer sem uma orientação prévia e toda orientação implica a aquisição de um ponto fixo.”

Os textos escolhidos são as imagens(fotografias) da cruz e do altar da capela de Sinhozinho (fig 1 e 2), localizadas no Município de Bonito – MS. A cruz foi esculpida em bálsamo pelo próprio Sinhozinho.



Foto 1- Cruz esculpida por Sinhozinho⁴



Foto 2- Interior da Capela de Sinhozinho⁵

⁴ - Foto cedida pelo fotógrafo Cleberson Carvalho.

⁵ - Foto cedida pelo fotógrafo Cleberson Carvalho

O diálogo estabelecido pela tematização da religiosidade nas fotografias (fg. 1 e 2), conduz na direção da relevância aos aspectos religiosos, culturais, no tocante aos temas e figuras na linguagem visual semissimbólica.

Segundo Fontanari(2010):

A fotografia é apreendida por Barthes como fenômeno de consciência: é a coisa em sua essência que importa. É na fotografia do jardim de inverno que o autor, então, reencontrou sua mãe- sua realidade, seu passado- porque ela(a fotografia) é uma emanação do referente, um rastro, um traço dela.(FONTANARI, 2010,p. 71)

Propomos analisar a construção do sentido através dos elementos figurativos dispostos nesse espaço (fg 1 e 2) como a imagem de Nossa Senhora Aparecida posicionada ao centro do altar e ao seu lado as imagens do banner de Sinhozinho, o estandarte de São João Batista e a Cruz. As quatro personagens estão posicionadas entre as diversas oferendas de imagens menores de santos e flores de diversas cores. Aos pés do altar visualizamos o velário. O cenário revela um ambiente de fé e crença dentro dos princípios da organização da manifestação de fé dos religiosos católicos.

Assim, as contribuições trazidas por estudiosos na área da linguagem estão alicerçadas dentro da vertente estudos da semiótica discursiva. Tais contribuições permitem afirmar que, a partir das imagens propostas como textos para análise, as relações e a forma das projeções da enunciação com o quais Sinhozinho produziu no imaginário dos enunciatários são revelados no espaço sacralizado da capela de Sinhozinho como memórias vividas e revidas que atraem milhares de pessoas ao local.

Segundo relatos de seguidores⁶ de Sinhozinho, a aparição e permanência do Mestre, como era chamado, provocou mudanças radicais de comportamento nas pessoas trazendo sentido as suas vidas. Após andar pela área rural, Sinhozinho se instalou na Região da Campina, terras do Senhor Hilário Sanches e a partir desse lugar vislumbra-se a construção da sua passagem pela região. O relato de suas histórias e o encantamento a sua profetização permanecem vivas na memória de um povo, para uns como mito, para outros como folclore, para muitos como lenda ou ainda como Santo ou Profeta.

⁶ As histórias da passagem de Sinhozinho por Bonito e região foram contadas pelas pessoas e famílias que conviveram com o Mestre, como é o caso da Família Sanches, que preserva os feitos materiais e guarda documentos e objetos do Mestre. Essas Histórias sobrevivem na memória dos seus descendentes contadas de geração para geração.

Sobre religiosidade popular do cristianismo católico, Jurkevics (2004) na pesquisa de tese de doutorado “Os Santos da igreja e os santos do povo” faz uma abordagem historiográfica de religiosidade popular. Ela afirma:

[...]a religião se nos apresenta como uma organização racional da fé, enquanto a religiosidade atesta ao fiel o sentido interno do sagrado. A primeira se apresenta como a institucionalização, a concretude organizacional e, a segunda, refere-se sentido individual da crença, o encontro solitário com o sagrado que exige um afastamento do mundo profano. Mesmo que manifestada, em conjunto com outros fieis, o coletivo e a religiosidade não nos aparecem coextensivos. A representação da fé pode assumir contornos públicos enquanto a fé, em si mesma, leva o fiel a estabelecer uma relação individual e direta com o sagrado. (JURKEVICS, 2004, p. 32)

Expressões como procissões, romarias, culto às almas, festas devocionais e pagamento de promessas são análises realizadas pela autora. Seu objeto de pesquisa é a construção da santidade de Maria Bueno, a “santinha de Curitiba”, uma personagem religiosa de destaque no século vinte e que a devoção continua nos dias de hoje. Ela apresenta o conceito de ser santo a partir de experiências de sujeitos sociais. Tal pesquisa se assemelha a nossa pelo estudo de elevação a identidade de santidade a uma personagem do cotidiano das vivências religiosas por pessoas em determinada época e lugar.

1226

A imagem do interior da capela é um cenário de discursivização da expressão de fé e crença de um povo a Sinhozinho, uma personagem reconhecida como essência religiosa. Nossa proposta de análise está alicerçada nos preceitos das manifestações de religiosidade popular, nas experiências vividas por sujeitos históricos da década de 1940 e que permanecem nos discursos sentidos e vividos a partir das construções identitárias de Sinhozinho. Assim, tomamos o espaço discursivo para essa proposta e a partir dos fundamentos teóricos voltados para a semiótica visual procedemos a análise dos textos.

Soma-se a esses estudos, a importância da ornamentação dos espaços sagrados na produção de sentidos e significados. “A iconografia é um elemento peculiar da decoração do espaço cristão” (SCOMPARIM, 2008, p.11). Assim, as imagens sacras utilizadas na composição discursiva do altar da capela de Sinhozinho, revelam a organização do culto a Deus e às imagens a partir das escolhas feitas por uma comunidade. “[...] se a igreja já é dedicada a um título mariano, a escolha deve obrigatoriamente cair sobre a imagem associada a esse título.” (SCOMPARIM, 2008, p. 39)

A capela de Sinhozinho possui no seu interior, no centro do altar a imagem de Nossa Senhora Aparecida, ao lado da imagem da santa temos o banner com a foto de Sinhozinho e ao lado de Sinhozinho está posicionado o estandarte com a bandeira de São João. Dessa forma, Sinhozinho está posicionado entre a imagem de Nossa Senhora Aparecida e o estandarte de São João Batista. O destaque do altar é a imagem de Nossa Senhora Aparecida.

A cruz de Sinhozinho, como texto, num enunciado visual aqui apresentado, está posicionada na parede frontal ao altar onde estão dispostas as imagens dos santos, na altura do chão ao teto, sendo o maior destaque em tamanho das imagens no interior da capela. Segundo seguidores do Mestre, ela foi esculpida especialmente para compor a capela junto à imagem de Nossa Senhora Aparecida, a santa devota de Sinhozinho.

A organização do espaço interno da capela, tomando os dois textos apresentados acima pode ser analisada seguindo as linhas estruturais dispostas nas imagens, que por sua vez, organizam o discurso do espaço sacralizado. Ao alicerçarmos nossa análise na semiótica discursiva na vertente da semiótica visual, podemos apreender nossa leitura por uma linha horizontal (horizontalidade) central e que divide em outras duas zonas paralelas, conforme as imagens abaixo, o que apresenta a predominância das linhas horizontais que reiteram a confirmação retangular da imagem interna da capela de Sinhozinho revelada no espaço apresentado.



Fig. 03 – Parte superior cruz⁷



Fig. 04 - Parte superior altar⁸

Retomamos Scomparim, que ao falar da disposição arquitetônica da cruz nos espaços das igrejas afirma que:

⁷ Foto cedida pelo fotógrafo Cleberson Carvalho

⁸ Foto cedida pelo fotógrafo Cleberson Carvalho

Ela pode ser de várias formas, cruz de altar, processional de parede. Há atualmente uma prescrição, pedindo que não seja somente uma cruz, mas um crucifixo, isto é, que ele possua a imagem do crucificado além da cruz.(SCOMPARIM, 2008, p.37)

A imagem de Nossa Senhora Aparecida (fig 4) aparece topologicamente na mesma altura da posição da cruz (fig 3) e, em convergência com a imagem de Cristo, na mesma dimensão lateral, ocupando lugar central no altar e em destaque em relação às demais imagens que compõem o altar, o que configura o sentido, a expressão de sentido. Na parte mais alta da cruz onde visualizamos o crucifixo, temos a imagem e presença de Cristo que é a imagem de Deus em lugar de destaque no interior da capela, ocupando o ponto mais importante da capela, em sintonia com o altar e na mesma altura da imagem de Nossa Senhora Aparecida.



Fig. 5- Foto interior da Capela de Sinhozinho

No espaço central da imagem apresenta-se o altar com foco central e convergente ao topo das imagens de Nossa Senhora Aparecida e à Cruz. Presenciam-se duas figuras localizadas à esquerda da imagem de Nossa Senhora sendo, o banner de Sinhozinho e o estandarte de São João Batista. Dessa forma, a imagem sugere harmonia na disposição topológica segundo a qual temos um simulacro, uma representação da história da edificação da Capela que Sinhozinho construiu para homenagear Nossa Senhora Aparecida, a sua santa de devoção juntamente com São João Batista. Dessa forma, as romarias realizadas no dia da Padroeira Nossa Senhora Aparecida e a fogueira no dia de São João no dia vinte de quatro de junho são práticas de fidelização rituais decorrentes.

Estar topologicamente entre os santos canonizados pela Igreja Católica revela a importância de Sinhozinho para a discursivização sacralizada no espaço Santo na alisado e sua devoção pela população. Há nessa expressão, o sentido de prestígio e devoção.



Fig.6- imagens de santas⁹



Fig.7- coleta oferendas¹⁰



Fig. 8- Velário¹¹



Fig. 9- Parte inferior da cruz de Sinhozinho¹²



Fig. 10- Flores ofertadas ao altar¹³

Na parte inferior, aos pés do altar encontram-se a figurativização iconográfica das oferendas expressas nas flores de várias cores, imagens pequenas de Nossa Senhora Aparecida, uma peça confeccionada de madeira para arrecadação de doações em dinheiro. Essas oferendas são depositadas, geralmente nos momentos de visitas e organizadas de acordo com a tradição cultural de quem as oferta. Diferentemente das práticas da igreja católica que, durante a celebração da missa, temos o Rito Sacramental onde oferendas que não necessariamente seja dinheiro, mas alimentos e outras ofertas, segue um canto com a procissão das oferendas com o pão e vinho e a água, em seguida o orai irmãos e irmãs e oração sobre as oferendas.

⁹ - Foto cedida pelo fotógrafo Cleberson Carvalho

¹⁰ - Foto cedida pelo fotógrafo Cleberson Carvalho

¹¹ - Foto cedida pelo fotógrafo Cleberson Carvalho

¹² - Foto cedida pelo fotógrafo Cleberson Carvalho

¹³ - Foto cedida pelo fotógrafo Cleberson Carvalho

O velário é para os católicos o símbolo da luz de Jesus que ilumina o caminho e clareia as dúvidas. “Vós sois a luz do mundo”(Mt,14). Acender velas para conversar com Deus é uma tradição na Igreja católica. Ela é utilizada nas cerimônias do Batismo, Crisma e no Templo Advento. Geralmente, os templos das Igrejas católicas possuem sala apropriada, com espaço para os fiéis acenderem suas velas. Na Capela de Sinhozinho, o velário está posicionado ao centro do espaço entre a cruz e o altar, misturado às oferendas ofertadas pelos devotos a Deus e aos Santos, bem como fotografias de pessoas, muletas, flores, imagens de Nossa Senhora aparecida, vassouras e fitas com mensagens de fiéis como ofertas, sacrifícios e louvou a Nossa Senhora, à Sinhozinho e a Jesus Crucificado.

Esses elementos figurativos revelam a ritualidade praticada no espaço sagrado e expressa a identidade do local no sincretismo próprio da região com manifestações das expressões culturais próprias da região, da sua formação populacional, da sua localização fronteiriça. A mistura, a mescla são elementos reveladores do pluralismo cultural e religioso embasados nas várias culturas confirmando a hipótese de que Sinhozinho é o enunciador do discurso presente e eternizado no imaginário religioso dos enunciatários, expressos nas oferendas visualizadas nas imagens.

HOMOLOGAÇÕES DAS CATEGORIAS

A presença das categorias opositivas sagrado/profano/mistura encontradas na discursivização do espaço do interior da capela possibilitam elaborar considerações alicerçadas nas considerações de Eliade(1992) ao afirmar que:

Se o Templo constitui uma imago mundi, é porque o Mundo, como obra dos deuses, é sagrado. Mas a estrutura cosmológica do Templo permite uma nova valorização religiosa: lugar santo por excelência, casa dos deuses, o Templo resantifica continuamente o mundo, uma vez que o representa e o contem ao mesmo tempo. Definitivamente, é graças ao Templo que o Mundo é continuamente resantificado na sua totalidade. Seja qual seu grau de impureza, o Mundo é continuamente purificado pela santidade dos santuários. (ELIADE, 1992,p.34)

O percurso da análise nos permitiu encontrar a presença de categorias opositivas sagrado/profano, triagem/mistura. As imagens(fotografias) revelam uma multiplicidade sincrética onde o sagrado se mistura ao profano revelando uma variedade de valores. Não há uma divisão clara entre essas linhas, mas a disposição das flores, do velário e demais

objetos de forma misturada evidencia a constatação do excesso espacial e temporal revelando a categoria profano.

Por outro lado, a cruz a organização topológica dos santos no altar, a centralidade dos mesmos em relação aos demais elementos figurativos e as tonalidades claras azul e branco nesse espaço possibilitando um espaço mais iluminado em relação ao espaço periférico da capela, permitem caracterizá-lo como sagrado.

De acordo com Zilberberg (2004):

O sagrado impõe a prevalência da heterogeneidade, da dissociação, de tal sorte esta, portadora daquilo que Cassirer designa pela feliz expressão de “acento mítico”, domina e desqualifica a homogeneidade. O profano, sobretudo em razão dos excessos temporal e espacial que ele se permite dia após dia, deixa prevalecer a homogeneidade e marca toda distinção como secundária, depois como não-pertinente, por fim como nula. (ZILBERBERG, 2000, p.90)

Segundo Zilberberg(2004), a triagem e a mistura instrumentalizam os elementos discursivizados e operam como princípios de exclusão e participação de valores. A triagem impõe valores de exclusividades e a mistura opera valores distintos das misturas culturais, da interação e da assimilação dos valores universais em expansão. Quando a triagem deixa de ser um operador principal e a mistura torna-se um operador dominante, temos a mescla e a mistura.

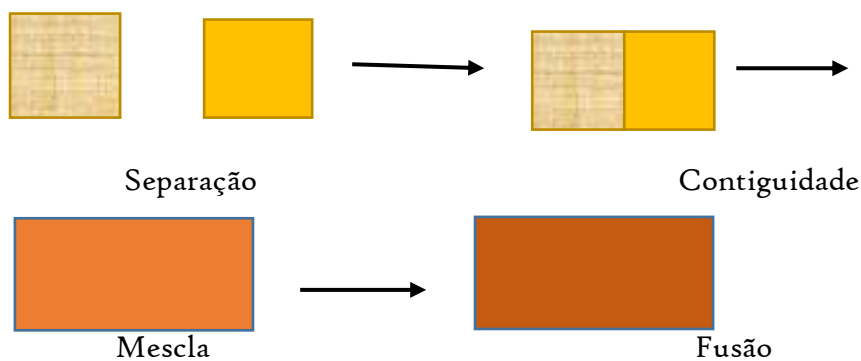


Ilustração 1: tonalização da mestiçagem. Fonte: Zilbergerb (2004, p. 76)

O gráfico apresenta a dimensão entre corpos miscíveis, sendo eles: a separação, a contiguidade, a mescla e a fusão. Percebemos através da explicitação acima o espaço sincrético presente nas imagens da capela de Sinhozinho em que a triagem não é dominante e a popularização revelada na disposição dos elementos não se funde, mas separam, prevalecendo o profano, ou seja, uma coisa e outra, uma progressividade,

misturadas em um espaço de possibilidade, uma mescla, portanto. A presença de vários elementos na mesma categoria caracterizam a mescla e revelam a presença do sincretismo com uma variedade de valores presentes nas concatenações das categorias.

As imagens do velário, do cofre para doações de oferendas e do altar são práticas de devoções do discurso religioso. Porém, não há homogeneidade e triagem na disposição desses objetos. Há uma mistura envolvendo oferendas como as flores, muitas imagens menores de Nossa Senhora Aparecida e outros objetos ofertados revelando a heterogeneidade e descontinuidade desprovida de sacralidade.

De acordo com Somparim (2008, p.40), “é importante também ter imagem de santo na igreja, pois a Igreja é corpo de Cristo, e os santos são membros importa desse corpo. Mesmo assim, não é necessário multiplicar o número de imagens de santos, basta o santo Padroeiro para evocar a Igreja celeste.” A reflexão mostra a orientação da iconografia de um altar padrão de uma igreja católica, onde a triagem possibilita homogeneização a concentração dos valores religiosos e a predominância do sagrado. Na análise aqui proposta, de expressão da prática de fé da religiosidade popular presenciamos a mescla, ou seja, a multiplicidade de valores, onde temos a mistura de vários elementos como as várias imagens de Nossa Senhora Aparecida, o velário e a variedade de flores coloridas. Prevalece o sincretismo e a concatenação das categorias no plano de conteúdo ao plano de expressão.

1232

Os elementos figurativos como o velário, as flores, o cofre para depósito das oferendas em dinheiro, as imagens pequenas de Nossa Senhora Aparecida são sentidas como revelação das manifestações populares, características de uma comunidade de multiplicidade cultural revelada às cores fortes misturadas aos demais elementos dispostos no local.

Na parte superior, no alto da cruz a presença de Jesus crucificado, a imagem de nossa Senhora Aparecida posicionada na mesma altura de Cristo. Há elementos de ligação entre o terrestre e o céu, profano/sagrado passando pela intercessão dos santos que se posicionam na faixa intermediária da imagem, onde temos a presença do banner de Sinhozinho e o estandarte de São João Batista. Do terrestre ao céu, do profano ao sagrado, passando pela intercessão de Sinhozinho e de São João Batista e Nossa Senhora Aparecida,

presenciados na parte central do altar. Sobre a iconografia da Cruz, Scomparim (2008) afirma:

O ponto e mais alto é sempre o altar. Ali, todas as imagens devem relacionar-se. Mas, se restringirmos o nosso campo de visão ao aspecto iconográfico, diríamos que a imagem divina deve ser a mais destacada. As outras imagens devem estar subordinadas à imagem de Jesus, e todo o conjunto de imagens relacionado ao altar. (SCOMPARIM, 2008,p. 40)

As imagens se relacionam e todo o conjunto de imagens dispostas no espaço se subordinam a imagem de Jesus revelado na cruz posicionada em conexão com as demais imagens.

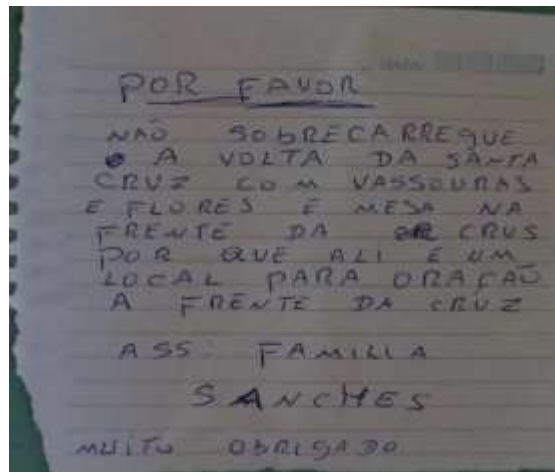


Fig.II- Bilhete de recomendação¹⁴

O bilhete pede o equilíbrio através da orientação expressa no mesmo. Há na mistura revelada no ambiente onde o bilhete apresenta-se como o limite para impor os princípios da prática do discurso religioso dentro do ambiente onde o sagrado e o profano não se separam, misturam, tendo o bilhete como limitador. Sobre a cruz Scomparim diz: "Ela é o troféu do Cristo e a árvore da vida" (Scomparim,2008,p. 37) Uma revelação do sincrético misturado ao profano/sagrado/mistura, identidade que se potencializa com a realidade fronteiriça

O sentido se dá pelo tamanho proporcional das partes claras e escuras que compõem as unidades cromáticas. As cores branca e azul sobrepõem as demais cores, principalmente as de tonalidade mais escuras o marrom, cinza das paredes e chão, bem como os objetos depositados nas partes inferiores do altar. As tonalidades azul e branco estão associadas a

¹⁴ -Foto cedida pelo fotógrafo Cleberson Carvalho

importância do ícone dentro do espaço sagrado, sendo o manto de Nossa Senhora Aparecida e o manto de Sinhozinho e o banner de São João Batista as tonalidades brancas e azuis. Há uma harmonia na distribuição das cores na composição do altar como as toalhas das mesas nas tonalidades branca e azul.

O entorno do altar, é marcado pelo sincretismo de muitos elementos revelados na multiplicidade de valores caracterizando a mistura apontada nas reflexões de Zilberberb(2000). É essa mistura, essa mescla que marca o espaço de prática de devoção religiosa praticada na capela de Sinhozinho. Uma prática que discursiviza a multiplicidade da religiosidade popular, onde temos a mistura de raças e culturas diferentes, uma região marcada pelas linhas da fronteira dos muitos povos que habitam nossa região

O vermelho do manto de Sinhozinho contrapõe-se ao manto azul, as flores são na tonalidade clara, mas o tecido do banner é vermelho tomate seco. A cor azul pode ser discursivizada como esperança, serenidade espiritual, céu, salvação. Sinhozinho em seus discursos afirmava apontando para o alto, o céu como salvação e purificação. A cor vermelha estampada no banner é sentida como paixão e energia, revelando o poder espiritual de Sinhozinho e o sentimento de amor e paixão.

1234

Constata-se o papel do enunciador e do enunciatário no fazer utilizado pelo enunciador na manifestação textual utilizada no espaço sacralizado do altar da capela de Sinhozinho que conduz o enunciatário a um fazer interpretativo através fazer-criar nas pregações cristãs como caminho para a salvação eterna, como acesso ao céu e a Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os elementos de discursividade do espaço sagrado da Capela de Sinhozinho, recorte proposto para esse trabalho, foram analisados dentro das perspectivas teóricas de pesquisas do campo da semiótica discursiva do discurso religioso, buscando estabelecer a relação entre expressão e conteúdo da metodologia semiótica semissimbólica e as noções tensivas de triagem e mistura da teoria de Zilberberg. Tais teorias possibilitaram a efetivação da homologação das categorias opostas sagrado vs. profano, importantes para identificarmos como a prática de fé, através da imagem de Sinhozinho, expressa a religiosidade popular e como ela está presente no altar da capela.

Desse modo, constatamos através da nossa análise, tomando a disposição topológica, eidética e cromática dos elementos figurativos, constatamos a presença predominante do sincretismo marcado pela mescla e mistura de uma pluralidade de elementos figurativos, muitos valores na mesma categoria, bem como a concatenação das categorias misturada a variedade de valores imbricados na prática de devoção do discurso religioso. A relação das categorias da expressão é correlacionadas com as categorias encontradas no plano do conteúdo, cujo resultado relacionamos às teorias que em semiótica denominamos semissimbólicas e de mistura.

Enfim, esperamos ter contribuído com os estudos de pesquisa no campo do discurso religioso da semiótica discursiva e que o resultado se destacará como inovador por mobilizar conceitos semióticos à figura mítica e religiosa local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Geisiany Garnes de; SANTOS, Kemila Pellin dos. Mestre Divino- As histórias que envolvem Senhorzinho. TCC-Conclusão graduação UFMS, Campo Grande, 2013

BANDUCCI, Alvaro Junior, 2011. Disponível link <https://youtu.be/AMeaf1-ngXg>, Acesso em 14 jan 2022.

1235

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo. Ed. Ática, 2005

Bíblia Sagrada . Ed. Pastoral. Paulus, São Paulo, 2005

BONITO (Mato Grosso do Sul) – Wikipédia, a enciclopédia livre (2019)

CARDOSO, Dario de Araújo. *Corpo e presença na Bíblia Sagrada*. Tese (Doutorado em semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas , Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira; CARMO, Layanna Sthefany Freitas do. *Sinhozinho: Uma experiência da religiosidade popular em Mato Grosso do Sul*. Caminhês, Goiania, v. 17, n.3, p.226-2242, jul./dez.2019

ELIADE, Micea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992

FIORIN, José Luiz . *Elementos de análise do discurso*. São Paulo, Contexto, 2016.sp, 1973

FIORIN, José Luiz. *A Sacralização da política*. In: FULANETI, O.N.BUENO, A.M. *Linguagem e política: princípios teórico-discursivos*. São Paulo. Contexto, 2013, p.21-38

GREIMAS, Algirdas Julien; CURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo. Contexto, 2008.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Semiótica estrutural*. São Paulo. Ed. Cultrix, 1979

JURKEVICS, Vera Irene. *Os Santos da Igreja e os Santos do Povo*. Tese Pós-graduação em História , setor de ciências humanas, Letras e Artes. UFPR , Curitiba – PR , 2004

PIETROFORTE, Antonio Vicente. *Semiótica Visual: os percursos do olhar*. São Paulo. Editora Contexto, 2019

SCOMPARIM, Almir Flávio. *A iconografia na Igreja Católica*. Ed. Paulus. São Paulo, 2008.

SILVA, Sueli Maria Ramos da. 2018. A semiótica greimasiana no quadro epistemológico das teorias da linguagem e dos estudos da Religião. *Horizonte*. Belo Horizonte, v. 16 nº 51, p. 1006-1084, set.-dez. 2018

SILVA, Sueli Maria Ramos da. *Semiótica e iconografia cristã*. Olhares sobre os textos: verbal e não-verbal. Jornada 4. Dialogarts, 2020

ZILBERBERG, Claude. As condições semióticas da mestiçagem. In: CAÑIZAL, Eduardo Peñuela e CAETANO, Kati Eliana. *Olhar a deriva*. Ed. Annablume. São Paulo, 2004